

## **Mesa: “Práticas inovadoras e autogestão”**

### Síntese

As práticas de partilha da riqueza (material e simbólica) produzida por empreendimentos associativos representam a referência concreta da economia solidária a partir das quais se projeta um outro modelo de desenvolvimento, centrado no ser humano. Tais práticas portam relações sociais e valores culturais emancipatórios que necessitam ser potencializados, seja em termos de escala quanto de visibilidade pública. Isso implica avançar na consolidação da economia solidária como o campo/setor da democratização do econômico, onde o aspecto da autogestão seja progressiva e continuamente afirmado e praticado.

### Sobre as estratégias

Promover a visibilidade de práticas locais de economia solidária, destacando a exemplaridade e o simbolismo contidos em casos como os dos comedores populares do Peru, da Associação Nacional de Trabalhadores de Empresas de Autogestão – ANTEAG do Brasil e da Federação de Cooperativas de Trabalho da Catalunha (práticas presentes ao seminário).

Estabelecer condições de integração econômica e territorial entre essas práticas em favor de um desenvolvimento local/regional.

Desenvolver a formação para a autogestão centrada em três eixos: conhecimento e respeito às necessidades concretas postas pela realidade do empreendimento associativo; trabalhar as mediações entre os regimes associativos e os valores culturais locais, identificando caminhos que favoreçam o fortalecimento da cooperação, bem como o desenvolvimento ou emancipação pessoal; qualificar o entendimento sobre comportamentos de cooperação, empenho, liberdade e participação, que caracterizam as relações associativas, entendendo que há várias maneiras de concebê-los e vivenciá-los.

Assegurar o reconhecimento pelo Estado dessas “unidades econômicas conduzidas por trabalhadores” como cumprindo função social e que, portanto, têm o direito de compartilhar não apenas recursos públicos, mas também a gestão sobre eles.